

SUMÁRIO

Apresentação, 9

Introdução, 11

- 1 Em direção ao vestibular: idéias básicas de discussão, 17
 - 1.1 A literatura e o seu papel formador, 17
 - 1.2 O currículo do ensino médio, 21
 - 1.3 O ensino médio e a literatura, 22
 - 1.4 O ensino médio e a literatura portuguesa, 30
 - 1.5 O ensino médio visto de perto, 34
 - 1.6 Conclusões após as análises de questionários por cidade, 48
 - 1.6.1 Araraquara, 48
 - 1.6.2 Marília, 49
 - 1.6.3 São Carlos, 50
 - 1.6.4 São Paulo, 50
 - 1.7 O livro didático, 51
 - 1.7.1 Constatações, 52
 - 1.8 Conclusões gerais, 70

2 O vestibular, 72

2.1 Ocorrências da literatura portuguesa nos vestibulares da Unesp de 1994 a 1998, 76

1994 – Prova de Conhecimentos Específicos, 77

1994 – Prova de Língua Portuguesa, 78

1995 – Prova de Conhecimentos Específicos, 79

1995 – Prova de Língua Portuguesa, 80

1996 – Prova de Conhecimentos Específicos, 81

1996 – Prova de Língua Portuguesa, 82

1997 – Prova de Conhecimentos Específicos, 84

1997 – Prova de Língua Portuguesa, 84

1998 – Prova de Conhecimentos Específicos, 86

1998 – Prova de Língua Portuguesa, 87

2.2 Presença da literatura portuguesa, 89

2.3 Considerações sobre as tabelas, 90

2.4 Dificuldades e facilidades das questões (dados extraídos dos *Relatórios* da Vunesp), 94

1994 – Prova de Conhecimentos Específicos, 94

1994 – Prova de Língua Portuguesa, 95

1995 – Prova de Conhecimentos Específicos, 96

1995 – Prova de Língua Portuguesa, 96

1996 – Prova de Conhecimentos Específicos, 97

1996 – Prova de Língua Portuguesa, 98

1997 – Prova de Conhecimentos Específicos, 99

1997 – Prova de Língua Portuguesa, 99

1998 – Prova de Conhecimentos Específicos, 100

1998 – Prova de Língua Portuguesa, 101

2.5 Conclusões, 102

2.6 O livro didático, 104

2.7 Desdobramentos, 105

Referências bibliográficas, 108

ANEXOS, 111

Anexo 1: Questionário piloto, 113

Anexo 2: Questionário definitivo, 116

Anexo 3: Vestibular Unesp (1994 a 1998): transcrição das questões analisadas, 119

QUADRO, TABELAS E GRÁFICOS

Quadro 1: Cidades, escolas conforme natureza e quantidade de questionários aplicados, 37

Tabela 1: Quantificação das respostas obtidas na cidade de Araraquara, SP, conforme natureza da escola, 39

Tabela 2: Quantificação das respostas obtidas na cidade de Marília, SP, conforme natureza da escola, 42

Tabela 3: Quantificação das respostas obtidas na cidade de São Carlos, SP, conforme natureza da escola, 44

Tabela 4: Quantificação das respostas obtidas na cidade de São Paulo, SP, conforme natureza da escola, 46

Tabela 5: Número de questões na Prova de Conhecimentos Específicos, 91

Tabela 6: Número de questões na Prova de Língua Portuguesa, 91

Tabela 7: Ocorrências dos períodos literários em número de vezes, considerando-se apenas a literatura portuguesa, 94

Gráfico 1: Questões referentes à Prova de Conhecimentos Específicos, 92

Gráfico 2: Questões referentes à Prova de Língua Portuguesa, 93

APRESENTAÇÃO

Filósofos e historiadores da ciência sustentam que agricultura e escrita foram as duas maiores invenções da humanidade.

A agricultura impediu que o homem continuasse nômade, sitiou-o, mas, por outro lado, exigiu que olhasse o mundo com outros olhos. Assim, as observações do movimento aparente do firmamento e dos astros, das estações do ano, da atmosfera, da topografia e da constituição dos solos, da vida de plantas e animais, das grandezas e vicissitudes dos agrupamentos familiar, tribal e comunitário e dos comportamentos e das reações de seus semelhantes levaram-no a criar métodos que permitiram iniciar a construção do conhecimento sistematizado acerca da natureza e do próprio homem.

A escrita, a outra invenção maior, é, provavelmente, a característica que mais diferencia o homem dos outros animais. Por meio da língua escrita, tornou-se possível a comunicação entre humanos separados pela distância e pelo tempo. Ademais, a língua escrita impulsionou a produção intelectual, trouxe relativo rigor à transmissão das idéias e de informações, garantiu a preservação e estimulou a acumulação do conhecimento amalhado. Clara está, portanto, a razão do espaço, da importância e da dimensão que a língua ocupa nos currículos em todo o mundo e, por conseguinte, a literatura, que reflete a saga, as marcas e a cultura de um povo.

Em decorrência dos currículos praticados, os diferentes processos seletivos e vestibulares dão destaque especial à língua e à literatura. Na Unesp, seu Vestibular segue princípios bem assentados, dentre eles o de não interferir nas etapas anteriores do processo de escolarização, o que, especialmente em língua portuguesa, significa não adotar uma lista restrita e limitada de obras literárias qualificadas como “leituras obrigatórias” para o exame. Dessa forma, o dever de ofício da Universidade é fazer com que, a cada ano, as literaturas portuguesa e brasileira com-

pareçam livremente nas provas, mostrando sem limites o que são e o que têm de melhor e de mais representativo.

A investigação acadêmica que alimenta este número da série *Pesquisa Unesp*, desenvolvida pela professora Cila Maria Jardim e acompanhada de forma criteriosa e competente pelos professores Carlos Alberto Iannone e Márcia Valéria Zamboni Gobbi, traz resultados, tanto no que se refere à reflexão como ao trabalho de campo, que renovam a discussão e reafirmam a convicção de que a Unesp acertou quanto ao tratamento dado à Literatura Portuguesa em seu Vestibular.

São Paulo, outono de 2000.

Fernando Dagnoni Prado

Diretor Acadêmico